



Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro  
Rua Luís Barreto, Nº15, Sl 04. Centro. (24) 3032-0318  
24- 99975-6767- seperesende@gmail.com

**A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RESENDE (SME) QUER REDUZIR TEMPOS DE AULA DE DISCIPLINAS E AUMENTAR A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES SEM PAGAR NADA A MAIS POR ISSO.**

A SME quer transformar a hora-aula em hora-relógio. O cálculo passaria a ser contado em minutos e não em “tempos de aula” como é atualmente.

Nessa matemática, o professor teria uma “dívida” de 8 horas e 20 minutos.

A verdade é que a Secretaria de Educação insiste em descumprir a Lei Federal 11.738 de 2008, o novo Estatuto e Plano de Carreira do Magistério de Resende (Lei 3075 de 2014) e o Parecer do Conselho Nacional de Educação de 2012.

A carga horária do professor deve ser composta de, no máximo, 2/3 com atividades de interação com os educandos (horas-aula) e o restante para planejamento de aulas, estudo, correção de provas e trabalhos e participação de reunião pedagógica (1/3 para planejamento).

Assim, como exemplo, um professor dos anos finais (6º ao 9º ano) com jornada de trabalho de 20 horas-aula semanais deve cumprir 13 tempos em sala de aula, independente se a aula tiver 45 ou 50 minutos, e 7 horas-aula para planejamento.

Todos sabem, mas muitos fingem não saber, que o professor não trabalha somente quando está lecionando na sala de aula, mas também planejando, estudando, corrigindo provas e trabalhos etc. Foi uma grande luta reformular o Estatuto e Plano de Carreira, que entre outros direitos, garante que esse trabalho fora de sala de aula seja feito em local e momento de “livre escolha” do professor. Mas a SME quer obrigar que seja cumprido, exclusivamente, dentro da escola.

Foi necessário que o Sepe entrasse e ganhasse ação na Justiça obrigando o Município a pagar o Piso Salarial Nacional, além de cumprir integralmente o 1/3 para planejamento.



Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro  
Rua Luís Barreto, Nº15, Sl 04. Centro. (24) 3032-0318  
24- 99975-6767- seperesende@gmail.com

**A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RESENDE (SME) QUER REDUZIR TEMPOS DE AULA DE DISCIPLINAS E AUMENTAR A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES SEM PAGAR NADA A MAIS POR ISSO.**

A SME quer transformar a hora-aula em hora-relógio. O cálculo passaria a ser contado em minutos e não em “tempos de aula” como é atualmente.

Nessa matemática, o professor teria uma “dívida” de 8 horas e 20 minutos.

A verdade é que a Secretaria de Educação insiste em descumprir a Lei Federal 11.738 de 2008, o novo Estatuto e Plano de Carreira do Magistério de Resende (Lei 3075 de 2014) e o Parecer do Conselho Nacional de Educação de 2012.

A carga horária do professor deve ser composta de, no máximo, 2/3 com atividades de interação com os educandos (horas-aula) e o restante para planejamento de aulas, estudo, correção de provas e trabalhos e participação de reunião pedagógica (1/3 para planejamento).

Assim, como exemplo, um professor dos anos finais (6º ao 9º ano) com jornada de trabalho de 20 horas-aula semanais deve cumprir 13 tempos em sala de aula, independente se a aula tiver 45 ou 50 minutos, e 7 horas-aula para planejamento.

Todos sabem, mas muitos fingem não saber, que o professor não trabalha somente quando está lecionando na sala de aula, mas também planejando, estudando, corrigindo provas e trabalhos etc. Foi uma grande luta reformular o Estatuto e Plano de Carreira, que entre outros direitos, garante que esse trabalho fora de sala de aula seja feito em local e momento de “livre escolha” do professor. Mas a SME quer obrigar que seja cumprido, exclusivamente, dentro da escola.

Foi necessário que o Sepe entrasse e ganhasse ação na Justiça obrigando o Município a pagar o Piso Salarial Nacional, além de cumprir integralmente o 1/3 para planejamento.

Além dessa questão, os professores e orientadores rejeitam as mudanças na matriz curricular que diminuem tempos de aulas de algumas disciplinas.

Além disso, o Prefeito Diogo Balieiro não pagou uma das parcelas de 11% dos 33%, prometidos após mobilização do Sepe contra as perdas salariais em seu governo, já informou que a partir do ano que vem não haverá mais o pagamento da “dobra”, e continua não pagando em dia as vantagens pecuniárias. Nas creches há menos monitoras que o necessário, sobrecarregando de trabalho as que resistem e, também, os professores. A maioria de funcionários continuam recebendo salário mínimo e, ao mesmo tempo, cresce o assédio moral nas escolas e creches tentando silenciar os profissionais.

A atual proposta também "engessa" as escolas na medida em que torna obrigatórios os projetos pedagógicos em Matemática Fundamental e Interpretação Textual, retirando das escolas a flexibilidade que havia quanto à escolha dos projetos. Cada escola, de acordo com suas especificidades, poderia colocar o projeto que mais atenderia aos alunos.

Por isso, os professores **REJEITARAM** essa manobra do governo no final do ano letivo e depois das eleições, e decidiram **pela GREVE DE 24 HORAS, NO DIA 3 DE DEZEMBRO (TERÇA-FEIRA)**.

O governo do Diogo Balieiro e sua equipe na SME querem que os professores paguem a conta da grande quantidade de cargos de confiança, dos contratos milionários e do aumento das terceirizações com mais sacrifício, o que leva ao adoecimento e abandono da carreira.

Para garantir nossos direitos e contra a falsa democracia da SME, **VAMOS PARAR A ESCOLA NO DIA 3 DE DEZEMBRO**.

**A luta é pela QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA. Você estudante, mãe, pai e responsáveis essa luta é de todos nós.**

**É GREVE  
PORQUE A COISA  
É GRAVE**



Além dessa questão, os professores e orientadores rejeitam as mudanças na matriz curricular que diminuem tempos de aulas de algumas disciplinas.

Além disso, o Prefeito Diogo Balieiro não pagou uma das parcelas de 11% dos 33%, prometidos após mobilização do Sepe contra as perdas salariais em seu governo, já informou que a partir do ano que vem não haverá mais o pagamento da “dobra”, e continua não pagando em dia as vantagens pecuniárias. Nas creches há menos monitoras que o necessário, sobrecarregando de trabalho as que resistem e, também, os professores. A maioria de funcionários continuam recebendo salário mínimo e, ao mesmo tempo, cresce o assédio moral nas escolas e creches tentando silenciar os profissionais.

A atual proposta também "engessa" as escolas na medida em que torna obrigatórios os projetos pedagógicos em Matemática Fundamental e Interpretação Textual, retirando das escolas a flexibilidade que havia quanto à escolha dos projetos. Cada escola, de acordo com suas especificidades, poderia colocar o projeto que mais atenderia aos alunos.

Por isso, os professores **REJEITARAM** essa manobra do governo no final do ano letivo e depois das eleições, e decidiram **pela GREVE DE 24 HORAS, NO DIA 3 DE DEZEMBRO (TERÇA-FEIRA)**.

O governo do Diogo Balieiro e sua equipe na SME querem que os professores paguem a conta da grande quantidade de cargos de confiança, dos contratos milionários e do aumento das terceirizações com mais sacrifício, o que leva ao adoecimento e abandono da carreira.

Para garantir nossos direitos e contra a falsa democracia da SME, **VAMOS PARAR A ESCOLA NO DIA 3 DE DEZEMBRO**.

**A luta é pela QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA. Você estudante, mãe, pai e responsáveis essa luta é de todos nós.**

**É GREVE  
PORQUE A COISA  
É GRAVE**

